



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EDJÂMISON VIEIRA ALVES
ROBEANI DE ALMEIDA PINTO

**A UTILIZAÇÃO DE JOGOS CARTOGRÁFICOS POR MEIO REMOTO: UMA
EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESPAÇO NÃO ESCOLARES**

JACOBINA – BAHIA

2022

EDJÁMISON VIEIRA ALVES
ROBEANI DE ALMEIDA PINTO

**A UTILIZAÇÃO DE JOGOS CARTOGRÁFICOS POR MEIO REMOTO: UMA
EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESPAÇO NÃO ESCOLARES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de licenciatura em Geografia pela Universidade
do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de
Ciências Humanas Campus IV, Jacobina-BA.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ione Oliveira
Jatobá Leal.

JACOBINA – BAHIA

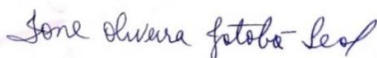
2022

EDJÁMISON VIEIRA ALVES
ROBEANI DE ALMEIDA PINTO

**A UTILIZAÇÃO DE JOGOS CARTOGRÁFICOS POR MEIO REMOTO: UMA
EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESPAÇO NÃO ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à banca examinadora abaixo relacionada, constituída pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas (DCH) Campus IV-Jacobina, como requisito de avaliação parcial do componente curricular do curso de Licenciatura em Geografia.

BANCA EXAMINADORA:



Ione Oliveira Jatobá Leal
Orientadora



Jacy Bandeira Almeida Nunes
Avaliador 1



Carlos Lima Ferreira
Avaliador 2

Aprovado em: 13/07/2022

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares que nos ofertaram muito carinho e apoio incondicional todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por ter nos guiado em todos os momentos.

Aos nossos pais, Djalma e Aurea, e Edna, pela oportunidade de vida, pelo apoio nos momentos difíceis, motivação e paciência em todos os momentos desta trajetória.

Aos nossos irmãos, Elaine e Kauã. E ao meu filho Lorenzo por ser a força nos dias difíceis.

A nossa orientadora Ione Oliveira Jatobá Leal, que sempre esteve do nosso lado nos auxiliando para um melhor desempenho em nosso trabalho.

A direção da Associação Comunitária Beneficente do Povoado de Ramal, bem como a todos que participaram das oficinas pedagógicas contribuindo para o resultado desta pesquisa.

Aos colegas de curso pelas horas de estudo e por todo companheirismo durante esse período.

Aos nossos professores do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Campus IV, que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse trabalho.

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre o uso de jogos cartográficos para compreensão da espacialidade geográfica por meio de uma experiência em estágio supervisionado em Geografia com aplicações de oficinas pedagógicas, o mesmo foi efetuado em uma associação comunitária na comunidade de Ramal pertencente ao município de Quixabeira. O objetivo deste trabalho foi compreender a importância do uso de jogos para o ensino de orientação e localização cartográfica em ambientes não escolares a partir da experiência em estágio supervisionado em Geografia do Campus IV. Como forma de alcançar o objetivo foi adotada a abordagem qualitativa, uma vez que a mesma possibilita uma relação mais dinâmica entre pesquisador e objeto de estudo. Bem como os procedimentos da pesquisa bibliográfica, no sentido de buscar uma melhor fundamentação para as discussões realizadas no trabalho. A partir desta pesquisa percebeu-se que essa maneira de ensino e aprendizagem de forma lúdica é muito importante para o desenvolvimento dos conceitos.

Palavras-chave: Espacialidade. Orientação. Localização.

ABSTRACT

This paper presents a reflection on the use of cartographic games to understand the geographic spatiality through an experience in Geography supervised internship with applications of educational workshops, the same was made in a community association in the community of Ramal belonging to the city of Quixabeira. The objective of this work was to understand the importance of using games to teach orientation and cartographic location in non-school environments, based on the experience of the supervised internship in Geography at Campus IV. The qualitative approach was adopted as a way to achieve the goal, since it allows a more dynamic relationship between the researcher and the object of study. As well as the bibliographical research procedures, in order to seek a better foundation for the discussions carried out in the work. From this research it was realized that this way of teaching and learning in a playful way is very important for the development of concepts.

Keywords: Spatiality. Orientation. Localization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Materiais utilizados nas oficinas pedagógicas	16
Figura 1 – Fotografia aérea com a localização da Associação Comunitária Beneficente do Povoado de Ramal-ACBPR.	18
Figura 2 - Cordel do Covid-19	23
Figura 3 - Nuvem de palavras	24
Figura 4 - Qual é a localização?	25
Figura 5 – Orientador x orientado	26
Figura 6 - Trabalhando a Rosa dos Ventos com imagens aéreas da cidade de Quixabeira. .	27
Figura 7 – Avaliação do desenvolvimento da oficina	28
Figura 8 – Orientação pelo sol	30
Figura 9 – Encontrando as Coordenadas Geográficas	31
Figura 10 - Nuvem de palavras do último encontro	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACBPR - Associação Comunitária Beneficente do Povoado de Ramal

CEE - Conselho Estadual de Educação

DOE - Diário Oficial do Estado

ENEN - Exame Nacional do Ensino Médio

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Sumário

1. INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA.....	14
3. A IMPORTÂNCIA DA CARTOGRAFIA PARA COMPREENSÃO DA ESPACIALIDADE GEOGRÁFICA.....	18
4. OS JOGOS COMO METODOLOGIA PARA UM MELHOR ENTENDIMENTO DA ESPACIALIDADE GEOGRÁFICA.....	19
5. RELATO DA EXPERIÊNCIA	22
a) Primeira oficina:	22
b) Segunda oficina:	26
c) Terceira oficina	28
d) Quarta oficina.....	29
e) Quinta oficina.....	30
f) O sexto encontro	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
7. REFERÊNCIAS:	34

1. INTRODUÇÃO

O curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus IV, Jacobina, foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), através do Decreto Estadual nº 7.276/98 publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) de 09 de abril de 1998. O referido curso é composto por eixos articulados entre si, para que o discente desenvolva suas habilidades e competências com o propósito de exercer sua função profissional. Atualmente dispõe de uma carga horária total de 3.325 horas a serem desenvolvidas em um tempo mínimo de 08 semestres letivos, com turmas nos turnos vespertino e noturno.

O ano que ingressamos no Curso de licenciatura pela em Geografia foi 2017, no semestre 2017.2, e, a escolha em cursar geografia na UNEB veio principalmente por ser uma ciência em que sempre nos despertou várias curiosidades e através do incentivo de alguns dos nossos professores do ensino médio que cursaram sua graduação na UNEB.

Todos os graduandos deste curso precisam cursar o componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia II, sendo portanto, obrigatório com uma carga horária de 100 horas e deverá ser desenvolvido em espaços não escolares. Que de acordo com o documento referência de estágio esses espaços são associações, igrejas, sindicatos, ONG, etc.

Embora seja algo necessário aos alunos da graduação, não é tão fácil de realizar porque ainda estamos na iniciação à docência, com muitas dúvidas e aprendizados. Vale ressaltar que o período da experiência que iremos narrar aqui passou por diversas dificuldades principalmente porque foi realizado no contexto da pandemia causado pelo vírus da covid-19.

Sendo um componente obrigatório eram imprescindíveis que acontecesse, desta forma fizemos a opção da realização deste estágio de forma online, apesar de termos pensado todo processo de forma presencial, a pandemia nos fez mudar de planos tanto em relação ao local de execução da atividade como as estratégias para realização do mesmo. Assim, foi decidido que nós realizaríamos em uma associação da comunidade em que vivemos em função da facilidade de aceitação dos participantes bem como uma maneira de contribuir com atividades para esse público.

A entidade em questão, a Associação Comunitária Beneficente do Povoado de Ramal-ACBPR, tem vinte anos de existência e dispõe de projetos financiados pelo governo e administrado por seus diretores e vem atendendo várias famílias. O tema para este artigo vem das vivências e, principalmente em decorrência da experiência no componente curricular

Estágio Supervisionado em Geografia II, com aplicação de oficinas pedagógicas sobre Cartografia Escolar, para um grupo de catorze pessoas.

Sendo o objeto de estudo da geografia o espaço, através das relações entre sociedade e natureza, conhecer a espacialidade geográfica, é formar cidadãos críticos, capazes de decifrar o mundo. E, para que venhamos conseguir representar e compreender este espaço e suas relações é fundamental trabalharmos com os conceitos e os conteúdos da cartografia.

Percebe-se que ainda existem muitas pessoas que têm certas dificuldades com a linguagem cartográfica devido a sua complexidade, em virtude ao uso de cálculos matemáticos, falta de materiais a exemplo de mapas e cartas topográficas etc.. Diante do exposto, observamos como importante a sugestão de jogos que facilitassem processo. Pensando também no sentido da ausência de conhecimentos básicos acerca dos conteúdos cartográficos das pessoas que participaram do projeto de ensino que foram jovens e adultos em diferentes momentos da vida, no contexto escolar, tendo presente pessoas do ensino fundamental II, ensino médio, quem já concluiu o ensino médio há algum tempo e uma professora da educação infantil, entendemos a importância em realizar as mudanças e adaptações necessárias para solucionar essas questões existentes.

O processo de aquisição de conhecimento vem através das tomadas de decisões, no nosso caso, escolhemos está no espaço universitário, passamos boa parte do período de formação pensando em temáticas para o trabalho de conclusão de curso - TCC até que chega o momento e as opções parecem ser ao mesmo tempo muito imensas quanto nenhuma. Nesse momento é importante que escolhamos algo que tenha importância, na nossa perspectiva enquanto estudante de licenciatura em Geografia, e que possa agregar à ciência. A cartografia em nós representa isso, agrega a nossa carreira como também pode ser, a partir deste trabalho, auxiliadora para outros processos de ensino aprendizagem.

Enquanto alunos que estudaram por toda uma vida no ensino público sabemos as dificuldades que enfrentamos e ao mesmo tempo as possibilidades que temos e, com o presente estudo pretendemos divulgar o processo e o resultado que obtivemos nesse trabalho.

Diante do exposto trazemos a seguinte **pergunta de pesquisa**: Como o estágio supervisionado pode contribuir a partir dos jogos cartográficos para compreensão da espacialidade de membros da Associação Comunitária Beneficente do Povoado de Ramal-ACBPR? Para responder a presente pergunta trazemos os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Compreender a importância do uso de jogos para o ensino de orientação e localização cartográfica em ambientes não escolares a partir da experiência em estágio supervisionado em Geografia do Campus IV.

Objetivos específicos:

- Identificar e analisar práticas educativas acerca de conteúdos relacionados a orientação e localização cartográficas para compreensão da espacialidade geográfica;
- Analisar como o ensino remoto pode ser utilizado como estratégia para aplicação de oficinas cartográficas;
- Avaliar a importância das práticas pedagógicas acerca da orientação e localização para compreensão da espacialidade geográfica de membros da ACBPR participantes das oficinas.

Esse trabalho está constituído por cinco seções: a primeira seção trazemos uma breve introdução onde vem expondo uma apresentação dos pesquisadores bem como a pergunta de pesquisa e os objetivos; a seção dois reataremos a metodologia, na terceira seção trazemos a importância da cartografia para compreensão da espacialidade geográfica; Na quarta seção é feita uma discussão sobre os jogos como metodologia para o um melhor entendimento da espacialidade geográfica. Já na quinta e a última seção apresentamos o processo para a realização da experiência de oficina e os resultados obtidos, e, por fim as considerações finais relatando a importância desta pesquisa.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adotou a abordagem qualitativa, que segundo Andrade; Schmidt (2015, p. 13) busca “interpretar o significado dos acontecimentos”. Assim, buscaremos relatar e interpretar a dinâmica dos significados e as características apresentados pelos sujeitos da realidade investigada para entender o porquê das coisas.

Para o desenvolvimento do trabalho foi construído o referencial teórico através de pesquisas bibliográficas que segundo FONSECA (2002, apud CÓRDOVA, 2009, p 37), é “feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Essa etapa dá ao pesquisador o rumo do que ele vai pesquisar com mais segurança.

O segundo momento relataremos as nossas experiências no Estágio Supervisionado em Geografia II. O referido estágio, foi ofertado para nossa turma no 6ª semestre, tendo como docentes do curso de Geografia para orientação e acompanhamento Carlos Lima Ferreira e Ivaneide silva dos Santos. No início do componente foi apresentado a proposta do estágio, e as atividades a serem realizadas durante o componente e, como os estagiários deveriam se comportar com os possíveis desafios que iríamos encontrar, ver, sentir e lidar.

Neste mesmo período, foi solicitado, que os alunos entrassem em contato com as entidades nas quais pretendiam realizar o estágio, para ouvir nossa proposta de oficina e, como não poderíamos ter um diálogo pessoalmente por causa da pandemia, a comunicação foi feita via WhatsApp. Entramos em comunicação com um grupo no qual participava a diretoria executiva da associação e a diretoria do “projeto luz e arte” no qual fomos bem acolhidos. A seguir, entramos em contato com os participantes do projeto, tanto por meio do grupo de WhatsApp quanto no privado deles para tirar qualquer dúvida, deixamos aberto também a participação de pessoas que não fossem integrantes do Projeto, mas que tivessem interesse nas atividades a serem desenvolvidas.

A temática abordada para o desenvolvimento das oficinas foi orientação e localização, assunto que são bem presentes em nosso cotidiano. As oficinas pedagógicas tiveram uma carga horária total de 35 horas, e foram executadas em seis encontros, no período noturno de 19 de maio a 04 de junho de 2021, nas quartas e sextas-feiras. A realização das oficinas contou com a presença de catorze oficinandos.

Em consequência da pandemia provocada pela covid-19, todas as oficinas foram desenvolvidas de forma online. Para a execução das mesmas, utilizamos aparelhos digitais como computador e celular, recorremos as plataformas digitais como - Google Meet, Mentimeter, AppSorteos e Google Earth, além do WhatsApp e E-mail, o PowerPoint também foi um recurso fundamental. O quadro 1 descreve a utilidade de cada um destes recursos.

Como meio de coletar as informações necessárias e identificar as habilidades dos oficinandos, sobre a espacialidade geográfica, utilizamos as observações durante os encontros e questionários ao final de cada oficina para avaliar o processo.

Quadro 1 - Materiais utilizados nas oficinas pedagógicas

Recurso didático	
Funções dos recursos durante as oficinas	
Google Meet	Para formação das salas virtual.
Mentimeter	No auxílio com os questionários e formação das nuvens de palavras.
AppSorteos	Foi uma ferramenta fundamental para os jogos com sorteios.
Google Earth	Foi exposto aos oficinandos para facilitar a compreensão dos conteúdos analisando vários pontos da Terra.
WhatsApp e E-mail	Para comunicação.
PowerPoint	Permitiram-nos trabalhar com figuras, textos e vídeos.

O uso dessas ferramentas foi de grande importância, facilitando a compreensão dos conteúdos propostos. Vale ressaltar que para cada encontro havia a preparação dos conteúdos e das práticas que eram encaminhados ao professor de estágio supervisionado para as considerações sobre as oficinas e autorização para ser aplicada. O professor de estágio responsável pelos acompanhamentos, também participou de alguns momentos das oficinas para observar se o processo estava caminhando da maneira esperada e para posterior considerações acerca da prática e apontando os pontos que eram necessários de serem revistos.

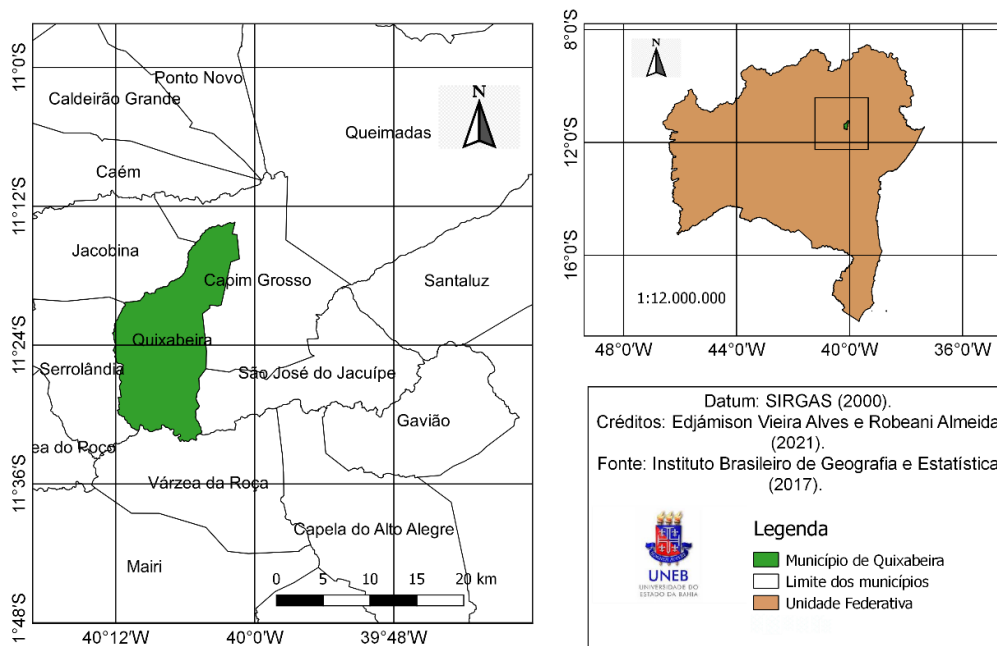
Todo o processo de obtenção de conhecimento adquirido ao decorrer das oficinas e da realização da pesquisa foi de ímpar importância em nossas vidas. No que diz respeito a formação, que até então é feito de maneira teórica, nos faz entender portador de conhecimento e transmissor. Existe a partir da universidade um ideal pessoal construído através de diferentes procedimentos metodológicos que nos deparamos, no entanto ao se deparar com a realidade, nesse caso as oficinas, esses ideais se desfaz a partir de situações enfrentadas com cada realidade diferente que vamos nos deparamos. O processo de oficina foi então um período de superação, buscas, tentativas, erros e acertos mas, acima disso de autoconhecimento em relação a aquele momento específico de nossas vidas, das dos oficinandos e do contexto mundial. Entendemos que um professor se firma no dia a dia e as oficinas marcaram o ponto inicial dessa formação eterna, que é a própria formação humana.

No que se refere ao período da pesquisa, foi cercado de desistências diária e injeções de ânimo também, esse é um dos principais motivos de indicarmos a construção de pesquisa conjunta, para além da escrita, criação de ideias, leitura etc., o apoio que se tem para prosseguir.

Todo o processo é trabalhoso, a cada fase vai ficando mais complicado, no entanto a universidade com todos os professores nos deixam capazes de realizar. Embora seja complexo, quando nós propomos a realizar se torna possível e aquilo que um dia foi um projeto se torna uma pesquisa.

O *locus* da pesquisa foi a Associação Comunitária Beneficente do Povoado de Ramal-ACBPR, (figura 1) que fica localizada no povoado de Ramal, município de Quixabeira, Bahia, a nove quilômetros da sede. O município de Quixabeira (mapa abaixo) pertence ao território de identidade da Bacia do Jacuípe, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2021) o município tem uma população estimada em 8.939 habitantes.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE QUIXABEIRA, BAHIA



Fonte: Elaborado a partir de base de dados do IBGE (2017), por Edjámison Vieira Alves e Robeani de Almeida Pinto (2021).

Figura 1 – Fotografia aérea com a localização da Associação Comunitária Beneficente do Povoado de Ramal-ACBPR.



Fonte: Elaborado a partir de dados do Google Earth (2022), pelos autores (2022).

3. A IMPORTÂNCIA DA CARTOGRAFIA PARA COMPREENSÃO DA ESPACIALIDADE GEOGRÁFICA

Se tratando da cartografia e da sua importância na compreensão do mundo, é importante tratar inicialmente acerca do objeto de estudo da ciência geográfica: o espaço geográfico sendo esse formado pela sociedade e natureza por meio das as modificações realizadas pelo homem no espaço. Entender o espaço geográfico ao analisá-lo é também desenvolver o sentimento de percepção de áreas, seja a partir do percurso de casa à escola ou a extensão do território brasileiro. Sendo assim, diversos procedimentos podem ser utilizados para sua observação e análise e, a cartografia é possui diversas ferramentas cabíveis a ser usada. Como vem afirmando GOMES (2005, p.207):

No que tange a Geografia, saber construir e interpretar as representações cartográficas é fundamental para a formação do raciocínio geográfico identificar, relacionar e ordenar os fenômenos do real nas suas multidimensões espaciais - necessário à leitura e compreensão do mundo.

Compreender a cartografia, como funcionam os elementos constituintes da linguagem cartográfica auxiliam não apenas nos conhecimentos dos diversos locais do espaço geográfico

como saber interpretá-los, analisá-los e a partir dos resultados solucionar os problemas ali presentes. Vale ressaltar que a importância da cartografia para a ciência geográfica é também levantar a questão do raciocínio de dimensões, principalmente para pessoas estudantes das séries iniciais. A dimensão dos espaços é importante para o desenvolvimento corporal, social, humano e espacial. A cartografia e as assimilações que ela traz é uma das incentivadoras de conhecer novos espaços, entender que não existe apenas aquela realidade como também é responsável por representar diversos locais em diversas escalas e informações.

Outro ponto a ser elencado é que não são apenas mapas que podem ser utilizados como ferramentas para a compreensão da espacialidade seja mundial ou local, a exemplo dos atlas, cartas topográficas, mapas temáticos diversos, podemos fazer uso de imagens de satélites, maquetes, fotografias aéreas entre outras que são importantes para auxiliar no conhecimento das características que existem principalmente na região em que os estudantes vivem e que nem sempre é do conhecimento deles. Portanto, a geografia está presente em nossas vidas e a cartografia está imersa na geografia a partir das representações cartográficas e, por consequência, ligada ao nosso cotidiano.

Vale ressaltar que não é apenas nos espaços escolares que a espacialidade deve ser discutida e apresentada as diversas formas de representá-las, porque no âmbito não escolar também se faz necessário essa compreensão da maneira como avaliar a espacialidade dos diversos locais até chegar ao seu lugar de vivência como afirma Abreu e Carneiro (2006, p. 43-44) que “a educação cartográfica pode ser entendida como um processo de construção de estruturas e conhecimentos favorecedores da leitura e interpretação de mapas, que se inicia com a suposição, de que os mapas representam um modelo da realidade”.

A compreensão do espaço relacionado à realidade vivenciada por qualquer pessoa favorece a construção de conhecimento independente de ser em escola ou não. E uma forma de realizar tal proeza é a partir de atividades lúdicas e que envolvam o público que se propõe a participar.

4. OS JOGOS COMO METODOLOGIA PARA UM MELHOR ENTENDIMENTO DA ESPACIALIDADE GEOGRÁFICA

É evidente que a compreensão da espacialidade geográfica a partir de jogos é uma maneira de inserir conceitos e atividades que motivem a busca por respostas de forma

colaborativa e acontecendo de forma correta pode melhorar a compreensão do conhecimento acerca de determinados temas, que no caso deste artigo se refere aos conceitos de orientação e localização.

Relatando sobre a eficácia do uso de jogos no processo de aprendizagem Moreira; Coelho (2019, p. 27) dizem que “nos momentos de maior descontração e desinibição, oferecidos pelos jogos e outras formas metodológicas, é que se gera maior aproximação, melhoria na integração e maior interação em grupo, facilitando assim a aprendizagem”, sendo assim o ser humano trabalha bem em momentos de descontração.

Em se tratando inicialmente da utilização de jogos digitais grandes são as possibilidades do seu emprego na educação, já existem muitos artigos em que pesquisas debatem sobre as possibilidades e as vantagens da utilização desta metodologia nas escolas. Com a pandemia da COVID 19, esses métodos se sobressaíram e estão mais presentes na vida dos estudantes, por outro lado, o uso da tecnologia também fez com que a desigualdade social se tornasse mais visível, visto que muitos alunos não têm acesso a esse meio. No entanto, é possível utilizar jogos, mesmo em meios analógicos, onde todos podem participar e que tenham eficácia.

O uso dos jogos pode trazer diversas características positivas a partir de como se emprega e quais são as suas finalidades. Com isso, Sena e Jordão (2021, p. 1916) afirmam que “os jogos se apresentam como uma linguagem que integra a vivência do estudante com o conteúdo presente na Geografia colaborando para o seu desenvolvimento intelectual e estabelecimento de relações em diferentes salas”.

Tal linguagem que apresenta uma característica que faz união com o que é exposto nos livros didáticos, fazendo-se uma correlação com o real visto em salas de aula, os jogos seriam nesse sentido uma maneira de introduzir ou desenvolver os assuntos bem como possibilidades que a prática de jogos oferece no momento de convivência de todos da turma. Indo por esse viés podemos inferir que os jogos são importantes para a criação e/ou fortalecimento de laços entre os alunos e os professores. E além dessas características, os jogos acrescentam no desenvolvimento intelectual, conseguindo ser eficientes para a aprendizagem das temáticas.

Ao fazer uso de jogos para compreensão de determinado conceito ou conteúdos devemos levar em consideração os cuidados devidos como afirmam Sena e Jordão (2021, p. 1916) tem que haver um planejamento prévio e ser ligado ao trabalho “haja clareza das habilidades nas habilidades que se quer trabalhar”, não é o jogo assim algo feito para prender a atenção da turma os jogos suavizam, dinamizam, potencializam a aprendizagem, o aluno

“brinca e se diverte” ampliando os conhecimentos a partir dos conteúdos propostos, deve ser visto e pensado como uma das metodologias da aula e desenvolvido para esclarecimento de assuntos que estão imersos a temática da aula, por exemplo, não faz sentido está trabalhando orientação cartográfica e ir jogar batalha naval direcionando para esquerda ou direita, visto que deveria ser uma prática já estudada anteriormente e, portanto, utilizar-se de termos geográficos para o mesmo.

Os jogos, como já apontado anteriormente, podem trazer muitas características benéficas, no entanto, algumas questões devem ser evitadas em suas elaborações, como afirma Breda (2013) existem os riscos da competitividade negativa, que deve ser evitada em sala de aula, além da visão de brincadeira que pode ser agregada aos jogos didáticos, tais questões devem ser pensadas e trabalhadas pelo professor. Considerando que a cartografia pode não ser tão atrativa para os alunos, os jogos podem solucionar essas questões, concordando com Breda (2013 p. 05) “o jogo, no Ensino de Geografia[...], podem despertar no aluno um interesse espontâneo e que facilita o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula ou fora dela”. Pode assim ser os jogos uma alternativa para chamar a atenção dos alunos e fazer com que haja maior participação nas aulas.

Desenvolver o trabalho no que tange a cartografia é importante que se cumpra alguns pontos, tais como, expor anteriormente o assunto, sendo assim os jogos uma prática daquilo já foi discutido anteriormente, a depender do objetivo do mesmo, e associar os jogos a uma realidade conhecida, palpável para melhorar a fixação. Como afirma Silva (2013, p. 09):

Não se quer aqui transformar os jogos interativos como principal objeto de estudo em sala de aula, mas que esses jogos sirvam como ferramenta na intermediação do conhecimento, para assuntos diretos que possam estar em livros didáticos.

Não é sobre fazer toda uma alteração de uso de metodologias para aplicar apenas o uso de jogos, é utilizar vários recursos a exemplo de livros didáticos, textos e os outros métodos já comumente usados, mas, fazer a integração, de maneira devida de jogos didáticos e de outros meios que possam agregar ao estudo da cartografia e da ciência geográfica, visando sempre a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

5. RELATO DA EXPERIÊNCIA

O processo de preparação das oficinas, por motivos da pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19), aconteceu no formato remoto. Para confirmar a participação fizemos contato com a diretoria da associação onde aconteceriam as oficinas, e, informamos ao público que queríamos trabalhar, ou seja, pessoas a partir do ensino fundamental II. Após confirmação da diretoria, foi feito o primeiro contato com os possíveis participantes via WhatsApp, tendo retorno positivo, entramos em contato com os participantes do projeto e apresentamos a proposta, e solicitando que poderiam convidar outras pessoas conhecidas a participarem das oficinas. A partir do aceite, iniciamos os trabalhos no dia 19 de maio de 2021 e aconteceram pela plataforma do Google Meet, onde foi enviado o link via WhatsApp uma hora antes. As oficinas seguiram os seguintes procedimentos:

a) Primeira oficina:

A primeira atividade foi realizada no dia 19 de maio de 2021 através de uma oficina introdutória com as apresentações dosicineiros e dos ofcinandos. Foi explicado a necessidade da execução de forma remota em função da pandemia da Covid-19. Após apresentação foi lido um cordel intitulado de “Cordel do Covid-19” escrito pelo professor IBIAPINA exposto na figura 2 abaixo. Com a finalidade de fazer com que os ofcinandos conhecessem mais sobre a doença, para conseguir suspeitar seus sintomas.

Figura 2 - Cordel do Covid-19

Cordel do Covid-19

O vírus nasceu em Hubei
Lá na China eu sei
Se hospeda no morcego e no pangolim
Não quero isso pra mim.

Os médicos estão prontos para cuidar
Todos neste momento
Estão em isolamento
O vírus não deve circular
Tudo isso vai passar
Mas mais nos idosos pode complicar.

Febre, dor de garganta, tosse seca
Pode ser coronavírus
Você deve observar
Se o cansaço piorar, o hospital você deve procurar.

Seja a cidade grande ou pequena
Os doentes na quarentena
O tempo vai passando
O sistema de saúde se organizando.

A curva epidêmica não vai decolar
Fique em casa para não se infectar
A vacina estão a estudar
A cloroquina e a azitromicina nos graves pode salvar?

Seja com a tia, primo ou o irmão
Não podemos dar a mão
O distanciamento social
É remédio natural.

Controle sua diabetes, asma e hipertensão
Não facilite não
Procure lavar sua mão
Pode ser com água e sabão .

Sejam os avós, os pais ou a criança
Tenham fé, união e esperança
A pandemia vai passar
E todos irão se abraçar.

**Autoria: Professor Ibiapina
(em Juiz de Fora) e filhos
Cássio (BH) e Ricardo (Brasília)
por videoconferência**



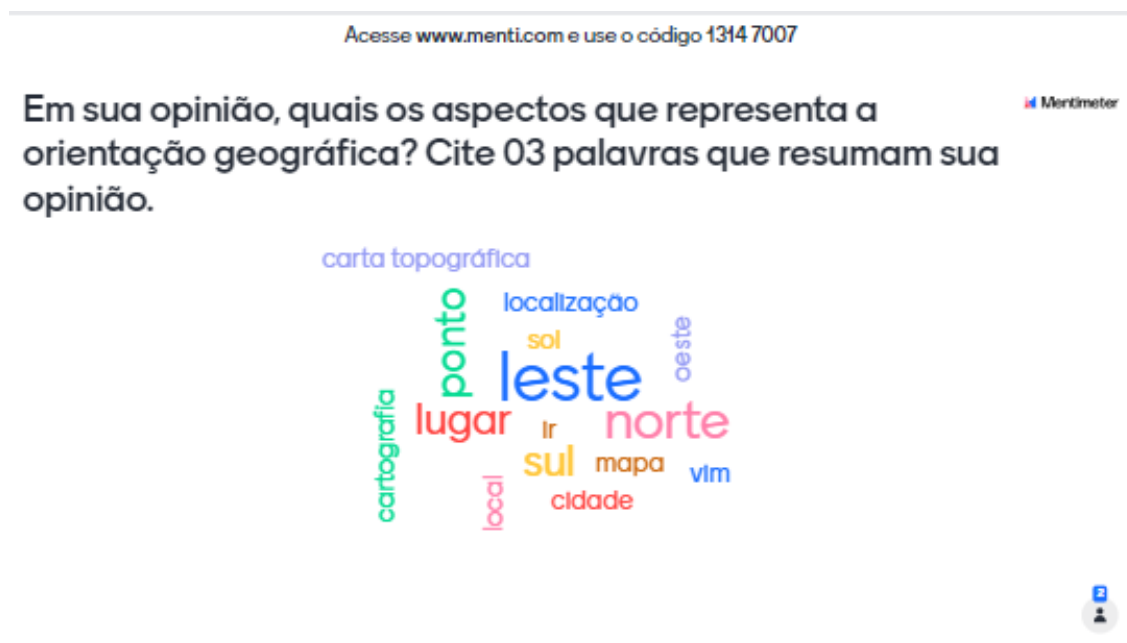
Sociedade Mineira de Pediatria

Fonte: PROFESSOR IBIAPINA (2020).

Após esse momento de introdução seguimos a oficina que teve como tema: **a importância da orientação e localização através de pontos de referências**. Com o objetivo de entender o que é orientação e localização e os diferentes pontos de referências no espaço

geográfico. Assim, foi realizada a construção conjunta de uma nuvem de palavras como proposta de diagnóstico acerca do tema e foi realizada na plataforma virtual mentimeter sendo disponibilizado um link pelo chat do Meet onde todos tiveram acesso, e o resultado desta nuvem está presente abaixo na figura 3.

Figura 3 - nuvem de palavras



Fonte: Mentimeter (2021), organização: oficinairos e oficinairos (2021).

Seguindo, apresentamos um slide criado no PowerPoint, para nos auxiliar a tratar dos conceitos do tema abordado, com leituras de pequenas citações e exposição de alguns pontos de referência, dando sempre destaques ao povoado sede da associação e cidades vizinhas, neste momento eram abertos alguns intervalos para participação de todos. é importante frisar que “em uma oficina de ensino, a teoria surge como uma necessidade para esclarecer a prática” (VIEIRA; VOLQUIND, 2002, p. 12).

As oficinas são de grande relevância no sentido de nos preparar para trabalhar com diferentes públicos, esta forma de ensino e aprendizagem, realizada através de oficinas pedagógicas vai nos tornar profissionais mais capacitados, com uma melhor dinâmica para trabalhar em grupo e ver as diversas formas de convivências na sociedade entre outros fatores muito importantes. No sentido de destacar a importância desta prática LESPADA (1988 apud Vieira e Volquind, 2002, p. 12) vai afirmar que oficina “é uma forma, um caminho, um guia flexível, enriquecedora para a pessoa e para o grupo, fundamentada no aprender fazendo com

prazer e na ativação do pensamento por própria convicção necessidade e elaboração”. Com isto, entendemos que este caminho de aprendizagem deve ser bem dinâmico/lúdico para tornar o ambiente o mais agradável possível, tanto para os oficinairos como para os oficinados, objetivando sempre a construção do conhecimento.

Dando continuidade ao assunto, para uma melhor compreensão dos conteúdos foi realizada uma atividade em dupla denominada: **Qual é a localização?** a atividade iniciou-se com a apresentação de vários pontos de referência, alguns sendo de cidades vizinhas, a própria cidade, sobretudo do povoado em que a associação está presente. Na atividade eram dados alguns comandos pelos oficinairos e a dupla deveria falar qual figura corresponde aos comandos, (figura 4) abaixo:

Figura 4 - Qual é a localização?



Crédito das imagens: Gettyimages, 45g e Duzia Dúzia

Fonte da atividade: Nova escola (2021), organizada pelos autores.

Exemplo de como realizar a atividade: Esta figura está localizada na linha C, coluna 2. Está próxima do castelo e distante do prédio. A figura é? Casa.

Visando avaliação do processo foi perguntado como foram as atividades e teve 100% de respostas que foi bom as atividades. Nos despedimos, agradecendo pela participação e reforçamos o convite para o próximo encontro.

b) Segunda oficina:

O segundo encontro ocorreu no dia 21 de maio de 2021, através do Google Meet, e teve como tema **os pontos cardeais e a importância da rosa dos ventos**. O objetivo era reforçar os sentidos cardeais, e entender como estes pontos são representados na rosa dos ventos. Como suporte, utilizamos o PowerPoint, para nos auxiliar com os slides para tratar dos conceitos dos temas abordados contando com leituras e explicações de maneira oral, onde demos espaço para participação de todos.

Após a explanação do assunto realizamos a primeira atividade de compreensão do conteúdo, que tem como tema orientador x orientado. Para realização desta atividade os oficinandos foram divididos em duplas, desta forma, escolhiam a dupla para execução da atividade e cada um da dupla era representado por um emoji. Assim, com os emojis já colocados em algum destes quadrinhos, era dado o comando de quem ia ao encontro do outro. Essa atividade foi realizada de diferentes maneiras para fixação dos conhecimentos adquiridos. Inicialmente foi notada a participação de todos com o nosso chamado depois de maneira voluntária. A figura 5 mostra o exemplo da dupla de Pedro e João.

Figura 5 – orientador x orientado



Fonte: Passine, 2012.

Exemplo de como realizar a atividade: Pedro vá ou encontro de João. Percurso: Pedro caminhará três casas no sentido leste e mais três casas no sentido sul.

A partir da prática da atividade citada acima, fica evidente aos oficinairos que, de fato, a maneira como se aplica determinada temática, nesse caso, a partir de jogos, pode ocorrer melhor apreensão de conteúdo como nos diz Moreira e Coelho (2019) em momentos em que se está menos tenso a aprendizagem acontece com grande eficácia. Imaginamos que os oficinairos já tinham passado pela temática de pontos cardeais em algum momento na educação básica ainda assim percebemos que tiveram dificuldades na compreensão do conhecimento, entretanto, na oficina por oferecer um ambiente com maior descontração a fixação do conteúdo se manteve presente.

Na segunda atividade deste encontro trabalhamos com a Rosa dos Ventos com imagens aéreas da cidade de Quixabeira. Para realização da mesma os oficinairos falavam o local de saída e o de chegada, a partir da foto que estava sendo exposta, figura 6, com isso, os oficinairos teriam que falar qual sentido seguir para chegar àquele local.

Figura 6 - Trabalhando a Rosa dos Ventos com imagens aéreas da cidade de Quixabeira.

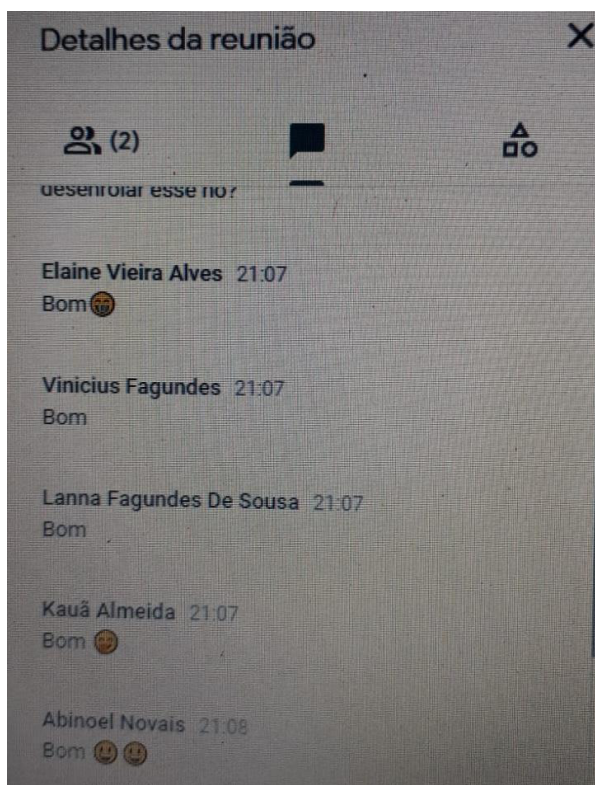


Fonte da atividade: RICKLI JOYCE (2013), Fonte das imagens: Google Earth (2021). Organizada pelos autores (2021).

Exemplo de como realizar a atividade: Se você for da praça central até a entrada da cidade, vai dirigir-se para? Resposta: o Leste.

Para finalizar este encontro explicamos sobre um desafio que os oficinas tinham que desvendar, o caça ao tesouro. Para realização deste desafio, lançávamos dicas sobre um ponto de referência situado no povoado sede da associação em que estávamos desenvolvendo o estágio. Após apresentar as dicas concluímos o encontro e fizemos avaliação oral sobre o processo sendo bem avaliado. A figura 7 mostra o resultado de algumas respostas sobre essa avaliação, quando questionados se o desenvolvimento da oficina foi ruim, médio ou bom.

Figura 7 – Avaliação do desenvolvimento da oficina



Fonte: autores, 2021.

c) Terceira oficina

A terceira oficina foi realizada no dia 25 de maio de 2021. Também através do Google Meet e teve como temática **orientação através das invenções humanas**. O objetivo era compreender como usar os recursos de orientação criado pelo homem e teve a participação de 13 oficinas. No momento inicial, apresentamos a temática do encontro incentivando mesmos a falar sobre o que achava.

Em seguida expomos os conceitos e curiosidades sobre a importância de alguns recursos que o homem criou para nos auxiliar na orientação e localização – como bússola, GPS, Google Earth e os mapas.

Para atividade prática apresentamos o Google Earth visitando o município em que moramos, municípios vizinhos e cidades ao redor do globo, de acordo com os pedidos dos oficinasandos. A exploração teve a finalidade de ensinar a utilizar a plataforma e mostrar outras cidades de ângulos diferentes do convencional. Dando sequência, fizemos um quiz no qual tinham dez questões e os oficinasandos respondiam de maneira oral, dando espaço para indagações e dúvidas sobre as questões, notamos participação de todos.

O auxílio do Google Earth para visitar de maneira online espaços de vivências dos participantes e visualizar espaços em que não se teve acesso e virou momento de grande empolgação e, como dizem Abreu; Carneiro (2006), conhecer novos espaços expande a compreensão de percepção de locais, sejam vistos em mapas impressos quanto com o uso de recursos tecnológicos.

Para o término, recolhemos as respostas do caça tesouro anunciada no encontro passado, e lançamos a próxima oficina.

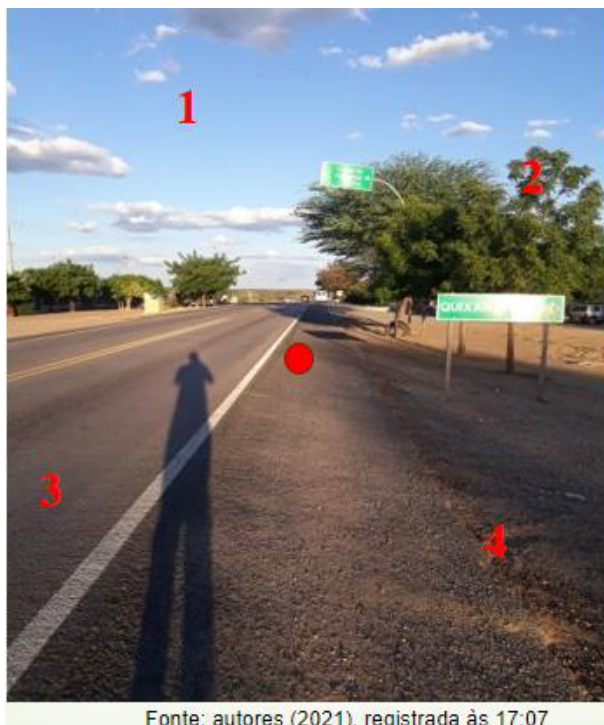
d) Quarta oficina

O quarto encontro do nosso estágio foi executado no dia 28 de maio de 2021, realizada pela mesma plataforma das anteriores, tendo como tema **orientação através dos astros**. Ali o objetivo era: compreender de que forma usar os astros como meio de orientação e teve a participação de 12 oficinasandos. Foi destacado a importância dos astros para nos auxiliar na orientação a exemplo do sol, a lua e a constelação cruzeiro do sul, e explicamos também através de imagens e leitura.

Na antiguidade, antes das criações dos objetos que auxiliam a orientação dos povos, eram usados muitos fatores para a orientação dos povos, sendo assim os meios naturais, onde a partir de observações se conseguiu entender padrões como por exemplo a posição do nascente e do poente do sol, embora não seja algo eficaz visto que a partir dos movimentos feitos pela Terra o sol não surge sempre no mesmo ponto. Por muito tempo os astros foram as únicas formas de se localizar.

A primeira atividade teve a participação dos oficinairos voluntariamente, a partir da exposição de fotografias do povoado de Ramal, e de outros espaços diversos, tanto conhecido pelos participantes ou não. A prática representada na figura 8 tinha como objetivo falar qual destes números e o sentido leste, através das sombras.

Figura 8 – Orientação pelo Sol



Exemplo de como realizar a atividade: Por ser 17 horas e 07 minutos sabemos que é no período da tarde. Assim, já que descobrimos que o sol nasce a leste e se põem a oeste, então o número que representa o sentido leste é o 1, o oeste representa o número 4, o 3 representa o norte e o 2 representa o sul.

Após notada a compreensão, seguimos para mais exposições de conceitos que dão sequência aos vistos anteriormente. Findado a apresentação realizamos sorteios com premiações que foram entregues, seguindo os protocolos de segurança em razão da covid-19. Recolhemos as soluções do caça tesouro e passamos outra charada. Ao final de cada encontro avaliamos e agradecemos pela participação e reforçamos o convite para o próximo.

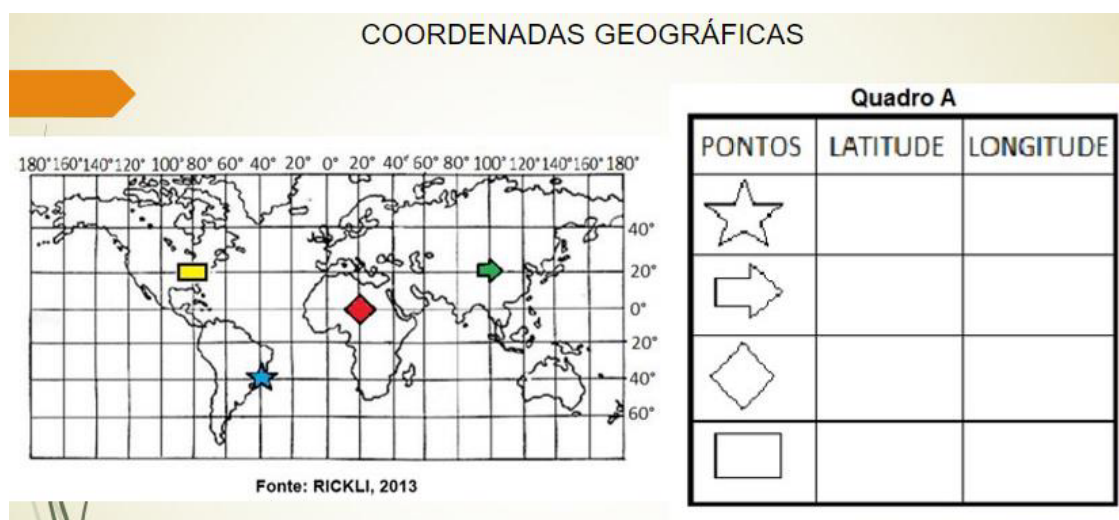
e) Quinta oficina

A quinta oficina foi realizada no dia 02 de junho de 2021, através do Google Meet, a temática foi **orientação e localização no espaço geográfico em uma escala global**, com o objetivo de: conhecer os instrumentos e métodos que possibilitam uma localização o mais precisa possível na superfície terrestre. Esse conteúdo foi pedido para ser trabalhado pela maioria dos opinando. Neste encontro contamos com a presença de 14 participantes,

Iniciamos o tema com apresentação de slide criado no PowerPoint e trabalhamos sobre o nosso planeta e como ele é representado nos mapas para entendermos os conceitos das coordenadas geográficas, latitude e longitude, linhas imaginárias da Terra. Em seguida foi proposto uma prática, exposta na figura 9, para uma melhor compreensão de como encontrar as Coordenadas Geográficas no globo terrestre.

Nesta atividade, os oficidandos encontravam as coordenadas geográficas dos pontos relacionados atrás dos símbolos.

Figura 9 – Encontrando as Coordenadas Geográficas



Fonte da atividade: RICKLI JOYCE (2013).

Exemplo: A estrela está na latitude 40° sul e com a longitude de 40° oeste. A seta está na latitude 20° norte e com a longitude de 100° leste.

O estudo da cartografia a partir do trabalho com mapas é de suma importância, Abreu; Carneiro (2006) citam que o estudo da cartografia escolar é importante, sendo algumas das finalidades a melhor compreensão do mundo e leitura de mapas, embora nessa oficina tenham sido utilizados muitos jogos, afirmamos aqui a importância do estudo/leitura dos mapas.

Para finalizar recolhemos as respostas do caça ao tesouro disponibilizadas no encontro anterior, e lançamos a próxima.

f) O sexto encontro

O sexto e último encontro foi realizado no dia 04 de junho de 2021, cujo tema foi **revisando as formas de orientação e localização**, cujo objetivo foi ter um real diagnóstico de tudo que foi trabalhado ao longo das oficinas. Após a discussão acerca desta temática,

recolhemos as respostas do caça ao tesouro disponibilizada no encontro anterior e revelamos quem conseguiu acertar mais pontos de referência. Em seguida, disponibilizamos um link criado através da plataforma mentimeter, ao abrirem o link, os oficinandos se depararam com um questionamento que após explicação eles responderam. O resultado seria a criação de uma nuvem de palavras, como podemos ver na figura 10, lembrando que essa prática também foi feita no primeiro encontro.

Figura 10 - Nuvem de palavras

Em sua opinião, o que representa orientação no espaço geográfico? Cite de 3 a 5 palavras que resumam sua ideia.

Mentimeter



Fonte: plataforma Mentimeter, organização: oficinheiros e oficinandos

Por meio da (figura 10), podemos observar que as oficinas pedagógicas proporcionaram aprendizados para os oficinandos acerca dos conhecimentos geográficos, sobretudo sobre orientação e localização. Como analisamos na (figura 3), os oficinandos responderam um questionamento sobre o que eles entendiam dos aspectos sobre orientação geográfica. Foi pedido para que eles resumissem em palavras, no intuito de identificar o conhecimento prévio de cada um. Foram usadas palavras leste, lugar, localização, ponto, sol. Percebemos dificuldades por partes dos participantes em encontrar palavras que sintetizassem suas ideias.

No último encontro foi feito o mesmo questionamento sobre o que eles entendem como orientação geográfica, com o objetivo de avaliar o aprendizado adquirido durante o desenvolvimento nas oficinas. Na (figura 10), observamos que palavras como pontos cardeais, gps, cruzeiro do sul, pontos de referência, rosas dos ventos, constelação dentre outras, já são associadas por eles aos conhecimentos sobre orientação geográfica. Sendo assim, entendemos

que houve avanços significativos dos participantes durante a experiência com o estágio supervisionado, tornando todo o processo de desenvolvimento das oficinas um sucesso. O nosso objetivo principal foi alcançado, os jogos foram importantes para construção do conhecimento acerca da orientação e localização.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo compreender a importância do uso de jogos para o ensino de orientação e localização cartográfica em ambientes não escolares a partir da experiência em Estágio Supervisionado II em Geografia do Campus IV, o qual foi de muita importância para nossa experiência enquanto futuros professores de Geografia.

Tivemos a participação de jovens e adultos que participam do “projeto luz e arte”, que tem como objetivo musicalizar jovens e adultos da comunidade e entorno sendo oferecidas aulas de flauta doce, violão e canto. A escolha deste local para a realização do estágio tiveram vários motivos sendo alguns deles, por exemplo: 1) O desejo de contribuir com a comunidade em que vivemos, um pouco do conhecimento que conseguimos adquirir na universidade; 2) “Apresentar” a possibilidade de uma graduação futura em uma entidade pública e próxima a cidade, visto que ainda são baixos os índices de graduandos na UNEB das pessoas onde vivemos; 3) Mostrar a possibilidade de aprender de uma forma mais lúdica e ainda assim eficaz, visto que alguns deles prestaram vestibular e ENEM nos próximos anos; 4) e, demonstra uma nova possibilidade de estudo aos que abandonaram a escola a algum tempo.

Vale ressaltar que a experiência nas oficinas contribuiu para a compreensão da espacialidade desse público, além de oportunizar a visualização de imagens de seu local e do entorno de forma lúdica. Mesmo diante da atual situação que o mundo está em função da pandemia do Covid-19 que abalou o psicológico de todos, passando por mudanças de comportamento, afastamento social, perdas de pessoas conhecidas entre outros problemas. Em relação ao ensino, também não foi uma situação fácil e tivemos que nos reinventar e buscar novas formas de ensinar via ensino remoto emergencial.

No que se refere ao estágio supervisionado também tivemos que optar por execução de atividades remotas e que poderiam ser atrativas para o público escolhido por fazer parte da vida das pessoas como foram os temas orientação e localização. Por outro lado, ficou evidente a carência tecnológica de muitos participantes, entretanto, desenvolver oficinas com uso de linguagem cartográfica de forma mais simples e levando em consideração a vivência tirou a

pressão do cotidiano com atividades de simples realização e com explicação para tirar dúvidas e compreender as diversas formas de compreender a espacialidade geográfica a partir do local de vivência.

Concluimos que é prazeroso trabalhar com o que se gosta, mas é necessário aprender a gostar de coisas diversas na vida estudantil e o professor/estagiário tem um papel fundamental nessa relação, não existe estudante “perdido”, existem maneiras diferentes de estimular e o lúdico é uma delas, onde a partir desse trabalho foi percebido o envolvimento das pessoas e a avaliação positiva acerca das oficinas.

7. REFERÊNCIAS:

ABREU, P. R. F. DE; CARNEIRO, A. F. T. **A EDUCAÇÃO CARTOGRÁFICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM PERNAMBUCO**. Revista Brasileira de Cartografia No 58/01, Abril, 2006, p. 43-48. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/revistabrasileiracartografia/article/view/44929/23939>>. Acesso em: 01 de out. de 2021.

ANDRADE, A. R. DE; SCHMIDT, L. P. **Metodologias de pesquisa em geografia**. Paraná. Disponível em: <[file:///C:/Users/OFFICE/Documents/Backup%2028-09-2021/Downloads/Metodologias%20de%20pesquisa%20em%20Geografia%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/OFFICE/Documents/Backup%2028-09-2021/Downloads/Metodologias%20de%20pesquisa%20em%20Geografia%20(1).pdf)>. Acesso em: 20 de abr. de 2022.

BREDA, T. V. **O USO DE JOGOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA GEOGRAFIA**. CAMPINAS – SP, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/OFFICE/Downloads/Dissertacao_O_uso_de_jogos_no_processo_d.pdf>. Acesso em: 29 de nov. 2021.

ELIANE VIEIRA; LÉA VOLQUIND. **Oficinas de ensino**, 4. ed. - Porto Alegre, 2002.

FERNANDES, M. J. da S. **A Geografia como Disciplina Escolar: Breve Trajetória**.

Disponível em:

<<http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/54/A%20Geografia%20como%20Disciplina%20Escolar%20Breve%20Trajet%C3%B3ria.pdf>>. Acesso em: 01 de out. 2021.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<file:///C:/Users/OFFICE/Documents/Backup%2028-09-2021/Downloads/metodologia%20pesquisa%20qualitativa.pdf>>. Acesso em: 20 de abr. de 2022.

GOMES, M. de F. V. B. **PARANÁ EM RELEVO: PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA CONSTRUÇÃO DE MAQUETES**. Revista do Departamento de Geociências v. 14, n. 1, p. 207-216, jan./jun. 2005. Disponível em:

<<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/viewFile/6758/6098>>. Acesso em: 20 de out. de 2021.

MOREIRA, J. V.; COELHO, A. A. **JOGOS CARTOGRÁFICOS: METODOLOGIAS PRÁTICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE TEFÉ - AM1.** Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia, Florianópolis, Santa Catarina, v. 6, n. 11, p. 25-41, novembro de 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/OFFICE/Downloads/66695-Texto%20do%20Artigo-245105-1-10-20191127%20(1).pdf>. Acesso em: 21 de nov. de 2021.

MOTA, H. G. da S; BUENO, M. A. **A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA EM LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA: APROXIMAÇÕES ENTRE A LINGUÍSTICA E A CARTOGRAFIA.** v. 5. Ciência Geográfica, 2021. Disponível em: <https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXV_5/agb_xxv_5_web/agb_xxv_5-completa.pdf>. Acesso em: 28 de nov. 2021.

NOVA ESCOLA. **Orientação espacial:** a localização a partir de pistas. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/2ano/geografia/orientacao-espacial-a-localizacao-a-partir-de-pistas/5376>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

OLIVEIRA, E. DE, **MANUAL DE LEITURA DE MAPAS E DE ORIENTAÇÃO,** 2013. Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/manual-de-leitura-de-mapas-e-orientacao-para-combatentes-de-incendios-florestais-.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

PASSINI, E. Y. **ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA E A APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA** - colaborador ROMÃO PASSINI. - 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

PROFESSOR IBIAPINA, IBIAPUNA, C. e IBIAPUNA, R. **Cordel da Covid-19.** 2020. Disponível em: <https://www.smp.org.br/visualizacao-de-comunicados/ler/969/familia-ibiapina-faz-cordel-sobre-a-covid-19>. Acesso em: 19 de maio de 2021.

RICKLI JOYCE. **OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE,** Paraná, 2013, v. II, p. 01-62. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_geo_pdp_joyce_rickli.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

SENA, C. C. R. G. de; JORDÃO, B. G. F. **O USO DE MINECRAFT NO ENSINO DE CARTOGRAFIA.** Revista Ciência Geográfica, Vol. XXV - nº 5, p. 1910-1928, Janeiro/Dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXV_5/agb_xxv_5_web/agb_xxv_5-completa.pdf>. Acesso em: 28 de nov. 2021.

SILVA, C. N. da. **FERRAMENTAS APLICADAS NO ENSINO DE CARTOGRAFIA: O ATLAS GEOGRÁFICO DIGITAL, O WEBGIZ E OS JOGOS DIGITAIS INTERATIVOS.** v. 4, n. 7, Geosaberes, Fortaleza. jul. 2013. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/196/146>. Acesso em: 30 de nov. 2021.